**SÍNODO DA IGREJA LUSITANA – PORTUGAL APROVA O ACESSO DAS MULHERES AO EPISCOPADO**

A Igreja Lusitana, pertencente à Comunhão Anglicana, celebrou a sua segunda sessão sinodal no princípio do mês de junho e tendo atenção a decisão sinodal de 1991, que abriu as portas à admissão ao diaconado e ao presbiterado de mulheres, decidiu, agora, alargá-la ao episcopado. Aquando do sínodo de 1991vários leigos e até presbíteros abandonaram a Igreja Lusitana por essa decisão, que motivou alguma convulsão numa igreja histórica, cuja fundação se deve a alguns padres egressos da Igreja Católica Romana que não aprovaram alguns dogmas dessa igreja. Assim, há 144 anos fundaram a Igreja Lusitana, Católica, Apostólica, Evangélica, que viria a ingressar na Comunhão Anglicana e a ser conhecida como Igreja Lusitana – Comunhão Anglicana. Agora, o Sínodo desta Igreja decide admitir ao episcopado mulheres, dando um salto na sua sinodalidade e participação democrática, numa igreja missionária de todos e todas. Ficará gravado na sua história este alargamento, mesmo que tenha levado imenso tempo a reconhecê-lo.

Outra das centralidades deste sínodo foi o referente à sinodalidade. Refere o relatório final que a “A reflexão sobre o tema da sinodalidade foi central. Trata-se de um debate que vem sendo desenvolvido, em anos recentes, na Igreja Católica Romana, por iniciativa do Papa Francisco, mas que tem vindo a envolver outras igrejas, mesmo aquelas que, na sua natureza, têm já uma perspetiva de governo sinodal, pelo seu caráter democrático e participativo.” A Igreja Lusitana é governada por um sínodo, presidido pelo bispo diocesano, e onde participam em igualdade plena o clero e os responsáveis leigos eleitos por cada comunidade, o que já é um princípio de sinodalidade, aliás o bispo José Jorge de Pina Cabral na sua alocução refere tal, ao dizer que “Ser hoje Igreja, que neste centenário valoriza o seu caminhar sinodal histórico, requer a consciência de que a Sinodalidade não se confina à mera realização de uma reunião sinodal e a dois ou três dias de encontro diocesano. Pedro refere na sua carta que somos chamados a ser povo de Deus em caminho: *“Vocês, porém são gente escolhida, um povo santo de sacerdotes ao serviço do Reino, povo que pertence a Deus. Foram escolhidos para proclamar as admiráveis obras de Deus, que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Dantes, nem eram um povo e agora são povo de Deus” (2,9-10).* A Igreja Lusitana sempre entendeu que todos os cristãos batizados são ministros da Igreja; uns chamados a exercer o seu ministério como leigos e outros a servir a Deus através do ministério ordenado.”, e o que *“o que diz respeito a todos, por todos deve ser tratado”*.

Presentes estavam para além do Bispo Católico Romano do Porto Manuel Linda, que fez uma intervenção sobre sinodalidade, mas de que não se possui o texto, esteve, além de outros o Arcebispo anglicano de Dublin e Bispo de Glendalough que sob o tema especial da sinodalidade referiu. “A sinodalidade é uma visão ousada do Papa Francisco. Ele quer inverter a pirâmide da Igreja Católica Romana como um sistema eclesiástico clericalizado. Ele tem tentado fazer isso ao longo do seu papado. A sinodalidade procura fazê-lo re-imaginando, uma vez mais, a Igreja como Povo de Deus, fazendo do Batismo e não da Ordenação a realidade sacramental primária e fulcral. Esta é a inversão radical de um depósito da história que mesmo o Concílio Vaticano II, com todo o seu idealismo, não foi capaz de abordar de forma adequada e definitiva.”, e que “as implicações da Sinodalidade e as suas potencialidades para nós, Anglicanos, nas nossas próprias Igrejas, à medida que contribuímos para a totalidade do cuidado da terra (ecologia), das transações humanas (economia) e das relações ecuménicas, recentemente configuradas para incluir as relações inter-religiosas, de modo a assegurar a integridade discreta de cada participante, mas a fim de reunir as energias comuns de todos. Estes três `e(s): ecologia, economia e ecumenismo, dominam as nossas vidas como Pessoas de Fé e também como Povo de Deus no sentido mais lato, e cabe-nos a nós descobrir a melhor forma de trabalhar com eles. […] A sinodalidade também envolve uma visão do que a igreja no mundo pode ser, trabalhando de dentro para fora, por assim dizer, tanto em relação ao meio ambiente quanto aos empobrecidos.”

O sínodo ainda aprovou uma declaração sobre a paz na Ucrânia e em Gaza e a sua solidariedade para com o povo brasileiro devido às cheias.

Joaquim Armindo

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Diácono